

São Paulo, 08 de outubro de 2019

Of. AT-DOB 19-049

Ref.: Recomendação para o
Zoneamento da APAMLN –
Programas.

Ilmo. Sr.
Márcio Santos
Gestor
Área de Proteção Marinha do Litoral Norte de São Paulo
Fundação Florestal
Secretaria de Meio Ambiente
Estado de São Paulo

Prezado Sr. Márcio,

Considerando a necessidade de gestão continuada e adaptativa da APAMLN, em alinhamento com os objetivos de sua criação e pautada pela melhor informação disponível, recomendo que os seguintes Programas sejam considerados no Plano de Manejo na perspectiva de serem detalhados de forma participativa em seus detalhes operacionais:

Programa de Monitoramento Socioambiental

O programa visa aproximar a ciência da tomada de decisão, trazendo informações concretas e objetivas dos aspectos sociais e ambientais do território da APAMLN e do seu entorno que sejam relevantes para seus objetivos de criação. O programa deve ser acoplado a outros programas, como o Programa de Controle de Ameaças, para dar a base das discussões sobre o uso sustentável da APAMLN. O programa de monitoramento deve dialogar com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas e considerar aspectos relevantes para a conservação da biodiversidade, como espécies invasoras, estoques pesqueiros e espécies ameaçadas, além dos parâmetros oceanográficos que caracterizam o território, como morfologia do fundo, qualidade da água e correntes. O programa é fundamental para avaliar a efetividade da APAMLN e não deve ser confundido com pesquisa (embora os dados possam ser oportunamente utilizados para produção de conhecimento científico), que também é fundamental, devendo ser priorizado na gestão da UC, incluindo destinação de recursos específicos para sua realização continuada, como o Fundo de Compensação Ambiental.

Programa de Controle das Ameaças

Esse programa visa identificar, monitorar e propor ações em parceria com órgãos competentes para combater as ameaças que incidem sobre a APAMLN, tanto de origem terrestre quanto marinha, como derramamentos de óleo, sobrepesca, lixo no mar, efluentes urbanos etc. O programa deve ser estruturado com base em diagnósticos detalhados seguidos do planejamento de ações, metas e indicadores para acompanhar sua performance ao longo do tempo. O programa deve ser avaliado periodicamente quanto à eficácia das ações e com vistas à readequação de sua proposta. Como exemplo, pode-se citar o processo de elaboração do Plano Local de Desenvolvimento Sustentável (PLDS) da Baía do Araçá, produzido no âmbito do GT Araçá da APAMLN (http://www.io.usp.br/images/noticias/PLDS2016_ebook.pdf).

Programa de Pesquisa

O programa tem um caráter essencial na criação de bases conceituais para o entendimento da estrutura e do funcionamento da APAMLN, considerando aspectos oceanográficos e sociais. Deve ser construído em parceria com universidades e institutos de pesquisa, estando associado ou não ao processo de monitoramento e avaliação da efetividade da UC. Deve considerar estratégias variadas de captação de recursos, desde fontes tradicionais de apoio à pesquisa, como FAPESP e CNPq, até fontes alternativas, como recursos de Termos de Ajustamento de Conduta, multas e condicionantes de licença. Dentre as prioridades, alinhadas com as temáticas tratadas para a Década das Nações Unidas da Ciência Oceânica para o Desenvolvimento Sustentável, pode-se relacionar estratégias de desenvolvimento do "crescimento azul", pautado pelo desenvolvimento tecnológico e inovação, o entendimento da estrutura e do funcionamento ecossistêmico, base para qualquer tomada de decisão, e estratégias de conciliação do crescimento econômico com a manutenção da qualidade socioambiental.

Programa de Comunicação

O programa de comunicação necessita estar alinhado com movimentos internacionais de aproximação da sociedade com os oceanos, como o chamado "Ocean Literacy" ou "Cultura oceânica", propagado pela UNESCO. Além de uma estratégia de comunicação sobre aspectos formais (regulamentações, por exemplo) para os usuários da APAMLN, o plano de comunicação deve assumir a tarefa de integrar a sociedade à UC, tanto moradores quanto turistas, com ênfase no público jovem e escolar, considerando, quando possível, a educomunicação como plataforma de co-construção de conhecimento e de divulgação.

As propostas acima trazem elementos conceituais, ainda que genéricos, que podem auxiliar a estruturar programas com maior conexão com o território e com a sociedade que o utiliza, que o influencia e que é influenciada por ele.

Sem mais, agradeço a atenção dispensada e coloco-me à disposição para esclarecimentos que se fizerem necessários.

Atenciosamente,



Prof. Dr. Alexander Turra
DOB/IO/USP